

6CCMDMIMT07-P

PERCEPÇÕES DO PACIENTE INTERNADO EM UM HOSPITAL DE ENSINO SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO NO TREINAMENTO CLÍNICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Bruna Nadiely V. da Silva⁽²⁾, Mariana Honório de Azevedo⁽¹⁾, Adenylza Flávia^a de Paiva⁽²⁾, Luana Dias Santiago⁽²⁾, Pâmela Valylssa Pacheco⁽²⁾, Djalma Felipe da S. Menéndez⁽²⁾, Rilha Lopes de S Muñoz⁽³⁾, Isabel Barroso Augusto Silva⁽⁴⁾, José Luis Simões Maroja⁽⁴⁾
Centro de Ciências Médicas / Departamento de Medicina Interna / MONITORIA

Resumo

No âmbito da iniciação à docência, é importante discutir na área da Monitoria da Disciplina de Semiologia Médica sobre as implicações éticas da relação paciente-aluno de medicina, questionando quais são as percepções que o doente tem desta interação. O objetivo deste estudo foi avaliar estas percepções do paciente enquanto instrumento de aprendizado nas aulas práticas de medicina no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Estudo conduzido por monitores e professores da disciplina de Semiologia Médica, buscando-se apreender os pontos de vista de pacientes internados em enfermarias de Clínica Médica do HULW, com a hipótese de pesquisa de que tal participação pode ser percebida de forma negativa por eles que, entretanto, tendem a não se queixar. Realizou-se estudo observacional e transversal, com aplicação de questionário semi-estruturado de 21 itens, elaborado pelos autores e pré-testado, abordando as percepções de pacientes sobre sua participação em aulas práticas para estudantes de medicina durante sua hospitalização no HULW. Os resultados foram interpretados com base no referencial teórico adotado por Rocco (1992). A idade dos 35 pacientes entrevistados variou de 20 a 77 ($47,7 \pm 15,7$) anos, 51,4% do sexo masculino e 5,3 ($\pm 3,3$) anos de escolaridade. Vinte e oito pacientes (80%) declararam não se sentir incomodados em participar das aulas práticas, 77,7% sentiram-se bem ao conversar com os alunos sobre suas doenças, 74,3% relataram benefícios nessa participação, 88,8% perceberam que o estudante parecia realmente interessado em sua melhora. Contudo, 19 (54,3%) referiram que aceitariam participar dos treinamentos dos alunos mesmo se estivessem momentaneamente indispostos, resposta que não se relacionou com idade, gênero ou escolaridade. Trinta pacientes (85,7%) consideraram necessário o pedido de concordância pelos alunos e professores antes dos exames clínicos, embora 45,7% tenham afirmado que isso não ocorria na prática. A percepção dos pacientes sobre sua participação no treinamento dos estudantes foi positiva, porém tais respostas pareceram ambivalentes em alguns aspectos, corroborando parcialmente a hipótese inicial do presente estudo. Os dados encontrados podem relacionar-se à passividade dos doentes e à idéia de obrigatoriedade de participação nas aulas práticas em um serviço público universitário.

Palavras-Chave: Educação Médica. Pacientes. Estudantes de Medicina.

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.